

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****Inadimplentes do
Direito conseguem
rematrícula**

*

**Metroviários falam
sobre demissões**

Começam debates sobre o Redesenho Institucional

Na semana passada aconteceu o primeiro debate programado pela Cori (Comissão de Redesenho Institucional), para aprofundar a discussão sobre as mudanças no perfil da universidade. O debate, cuja cobertura publicamos nas páginas internas desta edição, reuniu os professores Renato Janine, da Capes, Maria Lucia Santella, do pós em Comunicação e Semiótica, para discutir as relações entre conhecimento e organização da universidade.

Mais dois debates estão programados para esta semana: na quinta-feira, 14/8, às 19h30, os professores Antonio Carlos Ronca, ex-reitor da PUC-SP e o funcionário José Nagamine, da Consultec, vão analisar a legislação e a política educacional brasileiras, bem como seus reflexos no redesenho institucional da PUC-SP.

Na sexta-feira, 15/8, às 19h30, a natureza comunitária da PUC-SP e os modelos de gestão serão abordados por Luiz Eduardo Wanderley, do pós em Ciências Sociais, Guilherme Simões, chefe de gabinete da Reitoria e Aldo Vannuchi, reitor da Universidade de Sorocaba. Os debates ocorrem no Tucarena.

As propostas para o redesenho institucional devem ser apresentadas até 14/9, para que sejam sistematizadas pela Cori até 15/10. Ainda se encontra indefinida a realização de uma audiência pública com a Reitoria sobre sua proposta, principal reivindicação das associações e centros acadêmicos.

Sobre a resposta da Reitoria ao pedido de audiência pública

O *PUCviva* tem procurado, ao longo destes seus 14 anos (por sinal, comemorados na semana passada) refletir os diversos debates surgidos em nossa comunidade, julgando fundamental para esse fim a transcrição fiel dos fatos que originaram tais debates. Dessa maneira, estranhamos o posicionamento da Reitoria, expresso em nota datada de 6/8 e assinada pelo professor Guilherme Simões.

Afirma-se que “não há qualquer negação veemente no que diz respeito à realização deste evento [audiência pública para exposição e debate do projeto de redesenho], como está dito na edição 624 do *PUCviva*”. Mais à frente, consta também que “um evento como este será prontamente acolhido pela Reitoria”.

Por dever de ofício, a reportagem do *PUCviva* gravou os debates de 15 e 22/6 entre Reitoria e estudantes, onde ocorreram tais fatos, no intuito de transmitir, com a máxima fidelidade, tais acontecimentos aos seus leitores. Abaixo, transcrevemos o momento em que os estudantes entregaram à reitora Maura Vêras o pedido de audiência pública no dia 15/6 (alunos lêem o texto do convite)

Aluno de Jornalismo: Só mais duas questões professora[...] Primeiro gostaríamos de saber pelo menos uma resposta parcial sobre a audiência pública ...

Prof.ª Maura – Audiência pública sobre redesenho tem de ser resolvido com a comissão de redesenho.

Aluno de Jornalismo Com a Reitoria é impossível a gente fazer ...?

Prof.ª Maura – Não. Audiência públi-

ca pra discutir redesenho ,não considero adequado.

Prof.ª Célia (assessora da Reitoria) – Não, não. Não funciona. Não avança... (...)

Prof. Guilherme Simões (Chefe de Gabinete) A abertura ao diálogo está absolutamente explícita ... direta, a reitora está aqui presente para discutir diretamente com vocês... audiência pública para esse tema, não. [...]

Aluno de Letras - propomos continuar o diálogo, um modelo com maior alcance...

Prof.ª Célia– Não, não.

Prof.ª Maura – Não. Nós não consideramos adequado esse modelo.

[...]

Aluno de Jornalismo- A intenção da audiência pública é esclarecer ...

Prof.ª Maura - Mas a gente está na sociedade do século XXI, temos a internet temos inúmeros instrumentos...

Aluno de Jornalismo–É de interesse da Reitoria tornar o debate o mais transparente e democrático possível, não é? Vocês não estão com a consciência limpa das políticas que estão fazendo na universidade?

Prof.ª Maura –Absolutamente consciência limpa.

Aluno de Jornalismo – A gente não entende então porque

Prof.ª Maura – Eu considero encerrada esta reunião.

Na reunião de negociação de 22/6 os alunos insistiram na realização da audiência pública e a Reitoria prosseguiu discordando do formato e remetendo-a à Cori. A íntegra do debate está disponível na redação do *PUCviva*.

É hora de rever a concessão da TV Globo

Até o final deste ano mais de cem emissoras de rádio e TV precisam renovar seus processos de concessão para continuar em funcionamento. Algumas das principais redes de TV estão nessa situação, inclusive a Rede Globo, que é a mais poderosa emissora do País – pelo alcance de suas transmissões, o grande número de geradoras e retransmissoras e pelo papel que desempenha na defesa dos interesses políticos e econômicos das classes dominantes.

De acordo com a Constituição de 1988, as concessões públicas das emissoras de rádio valem por 10 anos e as de TV por 15 anos. A da Rede Globo vence no dia 5 de outubro. Para que aconteça a renovação da concessão, o Poder Executivo precisa encaminhar o pedido para o Senado Federal, que pode aprová-lo com o voto de 3/5 dos senadores. Caso o governo decida não renovar a concessão de uma emissora, o ato do Executivo será submetido ao Congresso Nacional, que poderá aprovar a não renovação com os votos de 2/5 dos parlamentares.

Os processos de concessão e de renovação têm conseguido, ao longo das últimas décadas, uma tramitação silenciosa e aparentemente tranqüila, com acertos apenas nos bastidores – especialmente porque boa parte dos deputados e senadores também são concessionários públicos da radiodifusão, sócios e afiliados das grandes redes e defendem o controle desse sistema de comunicação nas mãos de empresários conservadores e das oligarquias e caciques políticos regionais – os novos “coronéis” eletrônicos.

Não se tem notícia de que o Ministério das Comunicações, a Anatel, Congresso Nacional ou o Senado Federal tenham vetado a renovação de alguma concessão de rádio e TV para empresas comerciais, seja para um grande grupo ou para o mais inexpressivo político. Da mesma forma, não se tem notícia de que o Legislativo brasileiro tenha obedecido e cumprido a Constituição nesse caso específico das concessões da radiodifusão, como deveria fazer por se tratar de um serviço público.

A Constituição impediu a monopolização do setor, mas as principais redes atuam como grandes monopólios privados. A Constituição exige que a comunicação social promova a produção da cultura nacional e regional e a divulgação da produção independente, mas as redes – como a TV Globo – impõem uma programação centralizada e geralmente importada da indústria cultural estrangeira. A Constituição exige que a TV tenha finalidade educativa, artística, cultural e informativa, mas boa parte das emissoras produz e veicula programas que não atendem essas exigências constitucionais – pior ainda é que despejam em cima da população brasileira programas de baixaria e o lixo importado que nada tem a ver com a identidade, os valores e a cultura nacional.

Tanto os órgãos do Executivo quanto do Legislativo têm a obrigação – moral, política e legal – de fiscalizar o sistema de comunicação social; verificar se essa concessão de serviço público de radiodifusão está sendo fiel aos preceitos constitucionais e, mais do que isso, se esse serviço de comunicação atende as demandas da sociedade brasileira, se contribui para fortalecer a riqueza cultural do povo, se ajuda na elevação do nível de informação e de conhecimento da realidade e se contribui efetivamente para a formação da cidadania e a construção da democracia no Brasil.

Antes de propor a renovação automática dessas concessões, os órgãos de governo deveriam proceder a uma análise cuidadosa dos serviços prestados pelas emissoras de rádio e TV, com a devida divulgação para a sociedade. Antes de votar novos períodos de concessão, o Senado Federal deveria, em primeiro lugar, estabelecer impedimento ético para os parlamentares envolvidos com a radiodifusão e, em segundo lugar, só aprovar a renovação para emissoras que estejam de acordo com a Constituição, a começar pelo fim dos oligopólios – já que o objetivo maior deve ser o da democratização da comunicação social. A sociedade e o Estado precisam urgentemente resgatar o serviço público de radiodifusão.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.

Site da APROPUC em nova fase

A página da APROPUC na Internet inaugurou neste segundo semestre uma nova fase.

Além de estar passando por melhorias em seu aspecto visual, o site agora está mais ágil, com atualizações de conteúdo durante toda a semana, fazendo com que as notícias publicadas no *PUCviva* e em outras publicações da entidade possam ser acompanhadas diariamente.

A edição semanal de nosso jornal está no ar já na noite de sexta-feira de cada semana, antecipando em dois dias ao lançamento do jornal impresso.

O novo site também divulga eventos que acontecem durante a semana na universidade. Para tanto,

os interessados devem enviar as suas mensagens eletrônicas para contato@apropucsp.org.br.

Revista PUCviva

Nesta semana, a revista *PUCviva* sobre meio ambiente está chegando à residência dos professores associados à entidade. Caso você seja associado e não recebeu em sua casa nossas publicações envie uma mensagem para apropuc@uol.com.br.

A nova carteirinha da APROPUC também foi enviada ao escaninho dos professores associados à entidade.



O site da APROPUC de cara nova

Página da APROPUC na Internet
www.apropucsp.org.br

PUCviva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCviva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Após a greve, Metrô demite 63 trabalhadores

Terminada a greve de 2 e 3 de agosto, em uma atitude de retaliação, o governo do Estado de São Paulo e o Metrô anunciaram a demissão de 63 metroviários, alegando mau desempenho destes profissionais. Essa alegação criou um clima de revolta e terrorismo entre os funcionários, afetando as condições necessárias para que os metroviários prestem seus serviços.

Ocorre que estes trabalhadores, em sua absoluta maioria, possuem mais de 15 anos de serviços prestados à população e, depois da greve, simplesmente deixaram de ser considerados eficientes.

Ouvido pelo *PUCviva*, Paulo Pasin, vice-presidente do Sindicato dos Metroviários e atualmente afastado do Metrô para julgamento de conduta, declarou que “o governador José Serra, alinhado com o governo federal, está implantando uma política anti-greve. Para tanto, além do projeto de lei que circula no Congresso Nacional, ele demitiu 61 trabalhadores no

metrô, após dois períodos de greve”.

Segundo Pasin, a mídia foi especialmente virulenta no tratamento à greve, sempre dando voz ao governo e colocando, de forma perigosa, a população contra os metroviários. “Até as verdadeiras causas da paralisação foram ocultadas”, afirma o sindicalista.

Ele explica que a principal revolta veio do descumprimento de uma ordem judicial, que garante a distribuição igualitária dos lucros aos funcionários. A empresa do Metrô havia proposto remunerações diferenciadas, beneficiando o alto escalão.

A greve, não foi a primeira medida de resistência proposta pelo sindicato. Após liminar do TRT (Tribunal Regional do Trabalho), que previa que os metroviários deveriam funcionar em regime de emergência, foi proposto ao Metrô que tal funcionamento ocorresse com as catracas abertas, o que foi negado.

“O julgamento do TRT dava direito à empresa de descontar as horas

paradas e aplicar multa. A greve não podia ser motivo de demissão, isso é inconstitucional. Para justificar a medida, o governo diz que são demissões por desempenho, mas na verdade são trabalhadores com mais 20 anos de casa que sempre foram elogiados pela chefia. É uma retaliação ao movimento de greve” confirma Pasin. Além disso, grande parte dos funcionários demitidos tinha algum envolvimento com o sindicato.

Para combater a medida, foi convocado um ato que contará com a participação de diversas entidades sindicais e movimentos sociais, no dia 17/8, às 15h, no centro de São Paulo, na defesa do direito de greve, por serviços públicos de qualidade e pela readmissão dos demitidos.

A APROPUC e a AFAPUC se solidarizam com o movimento dos metroviários, entendendo que as suas reivindicações fazem parte de uma luta maior, que atinge todos os trabalhadores que hoje vêm suas conquistas usurpadas pelo neoliberalismo.

MOVIMENTOS SOCIAIS

MTST instala novo acampamento em Itapecerica

Desta vez, o alvo do acampamento do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) não é um terreno desocupado, mas um espaço que pode facilmente ser considerado improdutivo: a Câmara Municipal de Itapecerica da Serra. Desde terça-feira, 7/8, centenas de trabalhadores sem-teto estão acampados em frente à Câmara para condenar a morosidade do cumprimento das promessas feitas durante a reintegração de posse da ocupação João Cândido.

Comunicado divulgado pelo movimento reivindica que “os vereadores aprovem a transferência de uma área pertencente à prefeitura de Itapecerica da Serra ao CDHU, para que uma parte das moradias das famílias comece a ser construída. Os vereadores haviam assinado um ofício em apoio à doação do terreno para o CDHU, mas em sessão extraordinária no dia 6 de julho rejeitaram o projeto de lei que previa a transferência da área”.

A reintegração de posse da João Cândido aconteceu pacificamente no dia 18/5. Os trabalhadores voltaram a seus locais de origem, como favelas, áreas de risco e casas de favor com a promessa da Prefeitura e dos vereadores, mas foram traídos. O local pleiteado para a construção de novas moradias é ainda o abrigo temporário dos que, depois da desocupação, não tinham para onde voltar.

Professor nigeriano fala sobre a África na PUC-SP

O professor Toyin Falola, da Universidade do Texas, abriu seu ciclo de aulas sobre a África e identidade africana na PUC-SP na terça-feira, 7/8. Foi o primeiro de diversos encontros que acontecerão nas próximas semanas. Falola passará um mês lecionando na universidade, a convite do Cecafo (Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora) e dos programas de pós em História e em Ciências da Religião, em parceria com a Fapesp.

O nigeriano Toyin Falola formou-se na Universidade de Ifé, em seu país natal, e deu aulas na instituição por dez anos. Em seguida, lecionou na Inglaterra e no Canadá, até chegar à Universidade do Texas, em Austin, nos EUA.

Em sua primeira aula na PUC-SP, o professor ressaltou a importância do estudo sobre o qual ele e

diversos outros pesquisadores africanos e afrodescendentes se debruçam. “Os Estudos Africanos, do negro, estão todos relacionados com a emancipação”, disse. Importância que não se restringe apenas ao campo social, pois “quando falamos em resgatar o conhecimento, a experiência de um povo, isso é político”, observou.

Além disso, Falola levantou várias indagações a respeito da construção de uma África livre e as contradições a enfrentar, haja visto os elementos ocidentais modernos que incidem também sobre boa parte do continente. O professor encerrou sua aula questionando aos participantes o que seria África para os brasileiros. A pergunta



FABIO NASSIF

Professor Falola durante a sua aula de 7/8

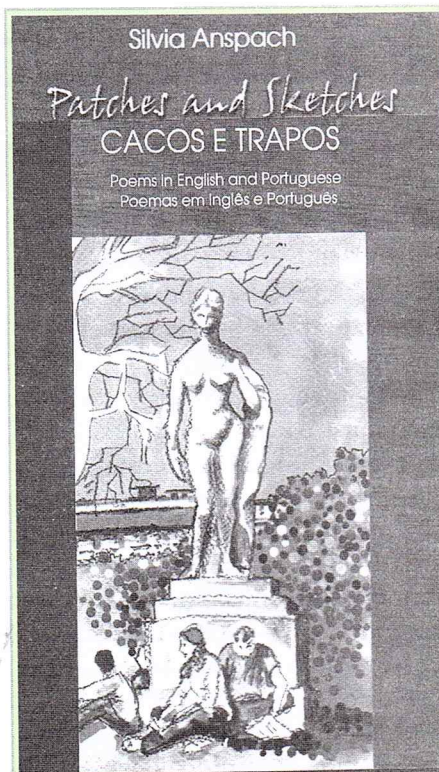
gerou uma discussão sobre a identidade e a postura social frente à africanidade tão evidente em nosso país e, ao mesmo tempo, tão negligenciada e discriminada.

Falola ainda ministrará outras aulas nos dias 14, 16 e 18/8.

Professora da Comfil lança livro em duas línguas

A professora Silvia Anspach, do Departamento de Inglês da Comfil, acaba de publicar o livro *Patches and Sketches (Cacos e Traços)*, com poemas em Inglês e Português. A publicação é resultado de uma comunicação realizada no evento *32nd Sandhills Writers Conference*, realizado no Estado da Geórgia, EUA, de 22 a 24 de março de 2007. Neste evento Silvia discorreu sobre o processo de criação e leu vários poemas seus, que agora estão impressos em *Patches and Sketches*.

O livro foi lançado durante a conferência e relançado no Brasil na Livraria da Vila. A palestra de lançamento foi gravada em DVD, que se encontra na biblioteca da Augusta State University. A professora atuou, também, como consultora e avaliadora da produção de jovens escritores.



Poesia é pingar pingos de chuva nos "is" fazer tremer com tremas. É abrir asas ao invés de aspas, catar sonhos e senhas nas sendas de indizíveis sons. É nunca fechar. Nada. É sempre desfalcar os dicionários, suspender leis, surpreender sentidos. É incensar os signos Com (ou sem) insensatos significados. Poesia não é nada disso. Este poema é o aquém, De um sempre teimoso além.

Debate sobre Redesenho não reúne vozes divergentes

O primeiro debate organizado pela Cori (Comissão de Redesenho Institucional) teve como tema *As relações entre as áreas de conhecimento e a organização da Universidade* e contou com a participação da Profa. Maria Lúcia Santaella, do Programa de Pós em Comunicação e Semiótica e o Prof. Renato Janine, da Filosofia-USP e diretor da Capes. Janine, o primeiro a falar, tratou da questão da interdisciplinaridade, que ele aponta como o futuro da educação e da graduação e retratou uma concepção de educação que em muito se assemelha com o projeto Universidade Nova do governo federal e do reitor Naomar Monteiro, da Universidade Federal da Bahia. Para ele, a pesquisa tem que ter um caráter mais positivo. “Por exemplo, em vez de se discutir como melhorar o ensino na sala de aula, muitas vezes nas Faculdades de Educação se discute os problemas sociais que causam a má educação.

Uma vez eu vi um grupo de estudos sobre Educação e Capitalismo, que ao invés de falar sobre a universalização da educação e da alfabetização, preocupava-se em denunciar a mercantilização da educação. Como se antes fosse me-

lhor” afirmou Janine, que considera que na academia existem muitos trabalhos de denúncia, o que não agrega. Já Santaella buscou fazer uma análise da ciência e da universidade. Ela ressaltou que a pesquisa é o alimento da ciência e a importância do amor criativo por idéias tenras. Também citou a contribuição da universidade no avanço da verdade para enriquecer as futuras gerações. Por último, exaltou a coragem dos gesto-



Os professores Renato Janine e Maria Lúcia Santaella no debate sobre o Redesenho Institucional

Julia Chequer

res, que após uma crise, ousaram mudar as estruturas da Universidade

As vozes dissonantes, novamente, vieram dos estudantes que alertaram para o perigo da pretensão de um projeto de PUC-SP baseado em Harvard, como mencionado em sessões dos Conselhos da universidade. Também foi feito o questionamento da forma como as questões acadêmicas postas se relacionam com estruturas de poder da universidade.

RESISTÊNCIA

Centro Acadêmico consegue rematrícula de inadimplentes

O Centro Acadêmico 22 de Agosto conseguiu que a Reitoria revisse a sua posição quanto aos inadimplentes do curso de Direito, autorizando a inclusão destes alunos na lista de chamada. A entidade entrou com representação junto ao Ministério Público Federal, alegando que, pelo fato de o curso ter o caráter anual pelo Regimento da Faculdade (e não semestral, conforme a Reitoria pretendia, utilizando-se de seu plano acadêmico), os alunos deveriam ter o direito, expresso em texto legal, de se matricular.

A decisão da Reitoria, no entan-

to, atinge até o momento alunos do segundo ano em diante, excluindo os primeiranistas. Diretores do CA informaram ao *PUCviva* que deverão continuar lutando para que todos os estudantes da Faculdade consigam se matricular para o segundo semestre.

Na sexta-feira, 10/8, terminou o prazo para os estudantes entrarem com pedidos para renegociação de suas dívidas com a universidade. Conforme informamos em nossa edição anterior, o vice-reitor administrativo, Flávio Saraiva, havia anunciado no início do semestre que cerca de 1.700 estudantes não haviam se matriculado. Ainda de acordo com o profes-

sor, ao final da semana, este número havia diminuído, em função de várias negociações efetivadas, mas um número definitivo só será divulgado pela Reitoria quando encerrarem-se as negociações.

Para esta semana os centros acadêmicos preparam mais um ato por bolsas e pela rematrícula de todos os inadimplentes, quarta-feira, 15/8, às 18h, na rampa do campus Monte Alegre. Durante o ato, será exibido um vídeo produzido pelo CA Benevides Paixão (Comunicação), que relata as mais variadas complicações financeiras enfrentadas por estudantes da PUC-SP.

Rola na rampa

"Silêncio, o sambista está dormindo"

Luiz Antonio Alves Pinto, o Luizão, motorista da PUC-SP falecido em julho será homenageado pelos funcionários com uma roda de samba na Prainha, nesta sexta-feira, 17/8, às 12h. Luizão, ritmando o samba com seu surdo, era figurinha carimbada na Prainha, todas as sex-

tas, quando um grupo de funcionários esquecia o dia-a-dia cansativo da universidade e caía no samba. Entre as músicas que Luizão mais gostava de acompanhar estava *Silêncio no Bixiga*, de Geraldo Filme: "Silêncio/ o sambista está dormindo/ ele foi/ mas foi sorrindo".

Semana Acadêmica na PUC-SP

Marcada para os dias 22 a 27 de outubro, a Semana Acadêmica da PUC-SP aceita inscrições para apresentação de trabalhos e ouvintes até o dia 20/8. A Semana é organizada pela Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-SP, e neste ano abarcará o ICongresso de Pesquisa Discente da PUC-SP. Informações: www.pucsp.br/semana-academica.

Plantão de atendimento jurídico

O atendimento jurídico da APROPUC tem, a partir deste segundo semestre, um novo horário para os professores interessados. Será toda segunda-feira, das 16h às 19h. Pede-se agendamento com antecedência pelos telefones 3865-4914 ou 3872-2685.

Plebiscito questiona venda da Vale

Está sendo preparado um grande plebiscito popular que consultará todo o país sobre a venda da companhia mineradora Vale do Rio Doce. O plebiscito, que é organizado por diversas entidades de trabalhadores e movimentos sociais, será realizado entre os dias 1º e

7/9. Até lá, diversos materiais informativos e formativos serão distribuídos pelas escolas, universidades, estações, ruas e centros comerciais. Esses materiais, reportagens e entrevistas a respeito do tema podem ser conferidos no endereço www.avaleenossa.org.br

Confira as atividades do mês do 22

Continuando as comemorações dos 60 anos de aniversário do Centro Acadêmico 22 de Agosto, representante dos alunos de Direito da PUC-SP, os estudantes da gestão *Liberta* preparam duas atividades para esta semana. Um grupo de discussão debaterá o tema Movimento Es-

tudantil – Análise Histórica e Crítica, no dia 15/8, às 9h30, na sala 239. No dia seguinte, uma peça de teatro organizada por alunos da gestão arriscará uma sátira do Direito, às 21h, no Tucarena. A programação completa poderá ser encontrada em www.22deagosto.org.br.

Currículo Lattes na APROPUC

A APROPUC está realizando uma consulta aos seus associados quanto à realização de um serviço. A entidade quer saber se os associados acham necessária a contratação de uma pessoa para auxiliar no preenchimento dos Currículo Lattes dos professores. Para responder, entre no site www.apropucsp.org.br ou ligue para 3865-4914.

Palestra com professora portuguesa

No dia 14/8, às 12h, na Rua Caio Prado, 102, sala 26, acontece um debate com a professora Ana Luisa Janeira, da Universidade de Lisboa, com o tema *Inovação, Rupturas e Novidades: da Química e da Lei*. O evento faz parte da série de eventos chamada Seminários do Meio-Dia.

Festival de curtas no Cacs

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais realizará o festival Câmera-Olho de Curtas-Metragens, em conjunto com o Dacad/Senac. Os vídeos devem ter até 15 minutos e podem ser enviados até o dia 28/9. O tema dos curtas deve ser

inspirado em um trecho de um poema do russo Vladimir Maiakovski: *Para uns a rosca/ para outros o buraco dela. A república democrática/ é por aí que se revela*. Informações: festivalcamera.olho.blogspot.com.